

ALADI/CR/Ata 746  
(Extraordinária)  
25 de setembro de 2000

### ATA DA 746ª SESSÃO DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

O Comitê de Representantes despede o Excelentíssimo Senhor Embaixador Jorge Talice, Representante Permanente do Uruguai.

---

Preside:

EFRAÍN DARÍO CENTURIÓN

Assistem: Carlos Onis Vigil e Jorge Alberto Ruiz (Argentina), Willy Vargas Vacaflor e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso e Haroldo de Macedo Ribeiro (Brasil), Alfonso Silva Navarro (Chile), Fabio Emel Pedraza (Colômbia), Miguel Martínez e Fidel Ortega Pérez (Cuba), Julio Prado Espinosa (Equador), Gustavo Iruegas Evaristo e Arturo Juárez Juárez (México), Efraín Darlo Centurión, Gloria Irma Amarilla Acosta e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Carlos Higuera Ramos e Carlos Vallejo Martell (Peru), Jorge Rodolfo Talice, José Roberto Muinelos e Ana Teresa Ayala (Uruguai) e Magdalena Simone (Venezuela).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e Gustavo, A. Moreno.

---

PRESIDENTE. Damos início à 746ª sessão extraordinária, para despedir nosso querido e prezado colega, o Embaixador Jorge Talice.

Cumpra-nos lembrar que o Embaixador Talice assumiu suas funções no Comitê de Representantes no dia 7 de abril de 1999.

Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral e Secretários Gerais Adjuntos, senhoras e senhores, há um ano e meio recebemos neste Comitê nosso amigo e prezado colega, o Doutor Jorge Talice.

Ainda lembramos suas palavras iniciais, com sua grande capacidade e também sua grande modéstia, quando nos manifestava que sua experiência no âmbito da integração respondia apenas a seus desvelos docentes quando tentava explicar a especificidade das relações mercantis internacionais nos espaços integrados.

Disse, naquele então, que sua experiência em matéria de integração estava vinculada com a dimensão jurídica da mesma. Como não seria assim, se trazia consigo uma bagagem enorme de conhecimento na matéria? Todos conhecíamos suas atividades vinculadas com o Direito internacional.

Nada menos que Membro Fundador da Associação Uruguaia de Direito Internacional, Membro Correspondente da Associação Argentina, Delegado, Assessor e Conferencista em inúmeras entidades que honraram seu país e a ele por seu brilhante desempenho em todas elas.

Sua longa trajetória como Professor Titular de Direito Internacional Privado da Faculdade de Direito e Ciências Sociais de Montevideo serviu, principalmente para formar uma juventude compenetrada na matéria. E é, por outro lado, Membro do Conselho Diretivo da *Société Française d'Enseignement*.

Seu trabalho diplomático foi extenso e variado, como também suas publicações vinculadas com matérias do âmbito jurídico nacional e internacional.

É um prazer recordar todos esses merecimentos de nosso colega e amigo, Jorge Talice.

Desde sua chegada coube-lhe atuar em um período da ALADI, de vastas projeções futuras, bem como de uma dimensão pragmática e coerente em todas suas apreciações.

Com efeito, durante sua permanência conosco -demasiado breve para nosso pesar- ocorreram fatos importantes, transcendentais: iniciou seu trabalho com onze países-membros e, aos poucos dias, incorporava-se República de Cuba, como décimo segundo integrante de nossa Instituição.

Outro fato que citarei, entre tantos, é a recente reunião do Conselho de Ministros, onde participou ativamente.

Estas atividades permitiram-nos, como seus colegas no Comitê, conhecer bem de perto seu espírito cooperativo e de iniciativas, o que foi uma constante, marcando em todo momento sua atuação à frente da Missão uruguaia na ALADI.

Prezado Embaixador Talice, com toda sinceridade, creia-me que foi um privilégio para todos nós, seus colegas no Comitê, poder contar com seu talento, com sua bonomia, com seu amplo espírito de compreensão, o que constitui um incomparável carimbo de marca uruguaia, que se estendeu a esta Casa da Integração para engrandecer, também, os trabalhos deste Organismo.

Em nome de todos seus colegas, Representantes na ALADI, e no meu próprio, quero reiterar-lhe, Embaixador, todo nosso apreço e os melhores desejos de bem-estar pessoal, como também de muitos êxitos em suas próximas funções no Velho Mundo. Muito obrigado, Professor e querido Embaixador Jorge Talice.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. Embaixador Talice, Senhores Representantes, amigos, Secretários-Gerais Adjuntos, companheiros da Secretaria, hoje é um dia triste para nós, no aspecto pessoal, porque o Embaixador Talice foi o primeiro Embaixador que recebemos no Comitê de Representantes em exercício de nossas funções na Secretaria-Geral.

E digo que é muito triste porque com o Embaixador Talice mantivemos uma excelente relação de trabalho e pessoal. Quanto ao trabalho, pelo respeito e essa consideração que ele sempre manifestou para conosco em uma posição difícil, principalmente, pela evolução recente das ações que tivemos que desenvolver na Secretaria. Mas, é preciso destacar que em nenhum momento o Embaixador Talice influiu negativamente sobre este tipo de decisões; pelo contrário, conseguimos nele um grande aliado em uma tarefa complicada para todos nós, por sorte já superada. Esse respeito e essa consideração é o que no plano do trabalho mais valorizamos de sua atividade aqui no Comitê de Representantes e assim queremos deixar registrado na tarde de hoje.

No aspecto pessoal, como diz Neruda: "É tão curto o amor e tão longo o esquecimento", lamentavelmente com o Embaixador Talice apenas convivemos pouco tempo, um tempo que nos impediu poder compartilhar mais intensamente momentos muito importantes de nossas vidas; mais do que isso, compartilhar algo que sempre admirei do Embaixador Talice, que é esse verniz de cultura que sempre imprime tudo. Creio que isso provém de sua longa trajetória e experiência européia, O Embaixador Talice sempre imprime esse grato e sempre refrescante sabor cultural em todas as atividades que tivemos a oportunidade de compartilhar de forma conjunta.

Lembro muito de um jantar onde compartilhamos suas expressões sobre Lima, cidade onde eu também fui hóspede, Verdaderamente me demonstrou esse dia toda a imensidão dessa grande cultura que possui e essa grande sensibilidade pelas coisas da vida.

É o que apreciamos, Embaixador Talice, e vamos sentir saudades. Lamentamos muito que sua estada aqui haja sido tão curta, mas temos sempre a esperança de poder compartilhar em outros lugares do mundo também algo tão enriquecedor como é contar permanentemente com sua amizade, amizade que se vê reforçada porque compartilhamos muitos amigos em comum, em outras atividades de nossas vidas e isso reforça, essa esperança e anima muito mais ter o privilégio, como dizia o Senhor Presidente do Comitê, de poder contar para sempre com sua pessoa e com sua amizade.

Em nome da Secretaria-Geral lhe desejamos os maiores êxitos; sentiremos muito sua falta e esperamos que a Divina Providência nos dê a possibilidade de um próximo reencontro. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Representante do URUGUAI (Jorge Rodolfo Talice). Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes Permanentes, Senhores Secretário-Geral e Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Representantes Alternos e membros das Representações acreditadas junto à ALADI, senhores funcionários da Secretaria da ALADI, agradeço suas gentis palavras que me tocaram profundamente. São muito sinceras, são muito gentis porque expressam conceitos demasiado generosos que vão além de meus próprios méritos. Obrigado também ao Embaixador Rojas, Secretário-Geral, por suas amáveis palavras. Aprecio e valorizo o que manifestaram, e o assumo como mais uma demonstração da amizade com que fui honrado em todo momento nesta minha permanência aqui na Associação.

É verdade, Senhor Presidente, que quando me incorporei, em 7 de abril do ano passado, a esta Casa que cheguei a querer, disse que tinha uma experiência um pouco lateral em matéria de integração, que obedecia àqueles desvelos docentes, quando tentava explicar algumas coisas vinculadas com as relações mercantis internacionais a meus alunos da Faculdade de Direito. Havia também transitado, como Vossa Excelência recordou, pela dimensão jurídica quando fui Consultor em minha Chancelaria, lá nos prolegômenos do MERCOSUL, e também na relação do Protocolo de Brasília, de Solução de Controvérsias. Assumi assim naquele momento o cargo com certa apreensão, a que têm geralmente os juristas, os juristas como eu, que transitaram sempre pela vertente normativa quando ingressam em âmbitos mais bem reservados a especialistas em economia, mas o fiz também com o firme propósito de aprofundar meus conhecimentos nos âmbitos da integração, e o fiz relativamente tranqüilo porque sabia que contava com excelentes colaboradores para poder navegar nessas águas.

Foi por isso que falei pouco, creio que o mínimo necessário, para fixar posições, mas aprendi muito, escutei muito. Escutei excelentes intervenções, excelentes exposições, li magníficos documentos de peritos internos, externos, alguns livros,, e tudo isso me permitiu compreender melhor a importância do papel da ALADI no futuro da integração regional e também perceber, no correr do tempo, algumas diferenças de enfoque, no que diz respeito ao papel que deverá ter a Associação no novo cenário que se avizinha na integração regional e hemisférica.

Permita-me, Senhor Presidente, ser um pouco mais preciso e recorrer a estas anotações que preparei especialmente para esta ocasião de despedida e dizer-lhes: observo que hoje os desafios da ALADI, passam fundamentalmente por duas vertentes: a primeira, referente a sua inserção nos vindouros e ampliados cenários da integração regional e hemisférica; a segunda, relativa a possíveis ações em novas matérias e em temas da nova agenda internacional.

Sabemos que para enfrentar estes desafios a ALADI conta com o Tratado de Montevideu 1980, que desempenha uma importante função como âmbito jurídico da integração latino-americana e, especialmente, como "guarda-chuva jurídico" de todos os acordos alcançados entre os países-membros frente normas da OMC. Ativo normativo onde todos coincidem e que permitiu e continua permitindo aos países-

membros avançar com diferentes velocidades para os processos de integração que hoje caracterizam o cenário da nossa América Latina. Por outro lado, mesmo quando as coincidências não desapareçam, sim se enfraquecem quando emergem diferenças de enfoque ou talvez poderíamos falar de matizes entre alguns países-membros, no que diz respeito ao acionar da ALADI e ao papel que deveria desempenhar como Instituição no futuro da integração regional. Diferenças que vão desde afirmar a suficiência da atual estrutura institucional da Associação para desempenhar um papel destacado no futuro da integração, até afirmar, mesmo sem embarcar-se na revisão dos termos do Tratado de Montevideu 1980, que a ALADI deveria reorientar seus trabalhos e adequá-los á nova realidade internacional.

Certamente, e por sorte, estas diferentes posturas não impediram o entendimento na hora de adotar os mandatos gerais, onde finalmente continuamos alcançando o consenso, tal como ocorreu, mais, uma vez, acorde com a tradição da ALADI, na última reunião do Conselho de Ministros.

A Associação tem hoje um importante trabalho de reflexão e análise. Assim entendeu o Conselho de Ministros ao outorgar ao Comitê um mandato para realizar um estudo sobre a evolução do processo de integração no âmbito da ALADI, para avaliar o funcionamento da Associação e propor medidas para fortalecer seu papel na próxima década. Penso que esta tarefa do Comitê requer uma profunda reflexão sobre a idoneidade do organismo, visando desempenhar um papel no novo cenário que se avizinha. Exame que poderá, inevitavelmente,, demonstrar a força da Associação para inserir-se institucionalmente nessas anunciadas correntes de integração regional e hemisférica, com desenvolvimentos e ações que vão além de sua também importante condição de órgão de apoio assessor, informativo, doutrinário e registrado.

Esta tarefa requer, no meu critério, algumas distinções e precisões que creio que não serão supérfluas na hora de adotar decisões para o futuro. Distinguindo com maior precisão o Tratado de Montevideu 1980 como âmbito estritamente normativo da ALADI, como suporte institucional criado por esse mesmo instrumento internacional, poderia deslindar-se adequadamente o que não deve ser tocado do que é perfectível. Uma coisa é o Tratado como âmbito normativo, e outra coisa é a ALADI, como suporte institucional. A prova mais contundente disso é que a parte mais dinâmica da integração latino-americana foi negociada e continua sendo negociada no âmbito do Tratado, mas fora da Associação.

Na região, hoje sopram ventos que vêm gerando novos cenários de integração. O anunciado ingresso do Chile no MERCOSUL, a perspectiva de acordos de livre comércio entre o MERCOSUL e a CAN antes de 2002 e entre o MERCOSUL e o México antes de 2003. Caso se concretize, conduzirão a uma importante convergência de acordos, que nos aproximará de um espaço comum latino-americano, meta do Tratado de Montevideu 1980. Podem também surgir eventuais cenários com o desenvolvimento de acordos bloco a bloco no âmbito hemisférico, o que abriria novos caminhos e proporia novas modalidades na forma de avançar para estágios mais amplos de integração, tal como a possibilidade de avanços bi-regionais e não apenas plurilaterais.

À margem destes cenários eventuais, mas possíveis, as negociações da ALCA continuam sendo o principal cenário para a integração hemisférica, projeto que terá que incidir nos esquemas bilaterais e sub-regionais surgidos ao amparo do Tratado de Montevideu 1980, sem que se possa ainda saber com que profundidade, mas

sabendo desde já que repercutirá necessariamente na continuidade de vários destes processos, com o risco dissolutivo conseguinte para aqueles acordos que não tenham alcançado uma etapa superior de integração.

Por outro lado, na dimensão regional, precisamente aquela que requer ser negociada dentro da Associação e que constitui, por assim dizer, de certa maneira, a matéria-prima de seus afazeres, porque não me esqueço de que a ALADI é por excelência a instituição representativa da dimensão regional do processo de integração. Sabemos também que não houve grandes progressos, nem no referente ao aspecto tarifário nem na implementação de novos âmbitos normativos comuns, o que naturalmente tem sua explicação na preferência dos países-membros pelos acordos de alcance parcial, que -na última década também- envolveram novas matérias implicadas na integração. Tampouco se avançou em iniciativas de tipo regional para encarar a convergência destes acordos, nem existem âmbitos reguladores regionais de temas que compõem a agenda da integração e a nova agenda internacional. Existem, sem dúvida, nestes itens trabalhos pendentes, saber pelo menos até onde a Associação deveria comprometer-se com eles.

Creio que todas estas circunstâncias que acabo de mencionar, Senhor Presidente, convergiram na sábia resolução adotada na última reunião do Conselho de Ministros, onde se assume a problemática que formula o novo cenário regional, hemisférico e mundial, e encomenda-se ao Comitê importantes e criativos trabalhos para dar resposta a esses desafios.

Senhor Presidente, desejo vivamente que o Comitê possa dar cumprimento a estas encomendas, .elaborando recomendações e decisões inteligentes e imaginativas que confirmem á Associação um papel protagônico substantivo no novo cenário de integração regional e hemisférica, que muito possivelmente será realidade em poucos anos, esforço onde estão comprometidos, com diferentes matizes, todos os países-membros. Creio que os próximos anos serão cheios de acontecimentos para a ALADI, e meu desejo é que possa desempenhar um papel valioso e destacado no desenvolvimento das vindouras escalas ampliadas da integração, ocupando, acima de tudo, um lugar destacado na defesa dos interesses latino-americanos, A ALADI conta para isso com uma muito boa infra-estrutura, com excelentes recursos humanos, com uma Secretaria-Geral sumamente eficiente, mas deverá também contar com uma ação intensa do Comitê e portanto, necessariamente, com a vontade política dos países-membros.

Vontade política que naturalmente pode traduzir-se em opções, prioridades e alternativas diferentes, nas que a ALADI ou nosso Comitê poderão ter novos trabalhos. Repito o que tantas vezes ouvimos neste foro: A ALADI é, foi e será o que seus países-membros desejarem que seja. Tomara que a ALADI continue estando entre as prioridades de nossos Governos e possa avançar sem reticências, desempenhando um papel próprio e comprometido com o aprofundamento do processo de integração regional. Ao fazer esta reflexão, não posso também deixar de dizer que me sinto entristecido ao deixar este Organismo neste instante que penso que será particularmente importante e fermento para o futuro desta Associação.

Senhor Presidente, não sei se me estendi demasiado nestas modestas reflexões. Em todo caso, minha intenção foi dizer o que penso sobre esta Instituição que aprendi a valorizar pelo que é, pelo que pode chegar a ser no futuro em minha imaginação, e pelo lindo grupo humano que reúne nesta bela sede da rua Cebollatí.

Permita-me finalizar recordando aquele belo versículo, uma pequena frase, do Eclesiástico, que nos diz que tudo tem um momento, e cada coisa tem seu tempo abaixo do céu e, por ser assim, também tem seu tempo nossa permanência nesta Instituição, esse tempo que é mais ou menos longo para cada um de nós e que hoje termina para mim e brevemente para Vossa Excelência, Senhor Presidente, Haverá de substituir-me um excelente Embaixador, meu amigo Elbio Rosselli, um destacado perito em integração, com quem poderão contar melhor que comigo para esse trabalho de engenharia que têm por diante para melhor posicionar a ALADI no novo cenário da integração regional. Quanto a mim, por disposição de meu Governo e se Deus quiser, parto dentro de poucos dias para Bruxelas, onde continuarei vinculado com a temática da integração na própria fonte da nova construção européia. Lá estarei às ordens de todos. Saibam e estejam certos de que se recalcam em qualquer momento, encontrarão em mim um amigo disposto a recebê-los com os braços abertos para renovar esta amizade engendrada nesta Casa da Integração latino-americana.

Não quero finalizar sem deixar de mencionar a colaboração que me prestou minha própria Representação e agradecer a Roberto, a Ana Teresa e recordar meu amigo Carlos Zeballos, que me precedeu.

Permita-me, finalmente, Senhor Presidente, expressar-lhe, sabendo que deixa também o Comitê ainda esta semana, depois de um longo período de permanência representando seu país, com essa capacidade, com esse talento, com esse temperamento, com essa educação, correção e galhardia que o caracteriza, expressar-lhe meu mais vivo desejo de êxito nas novas funções que continuará prestando a servido de seu país. Sei que o Embaixador Centurión tem a intenção de continuar alternando entre as luas do Ipacarái e os ventos do Prata, e eu então desejo-lhe nessa alternância guai guai o melhor para ele e para sua família.

A todos os amigos do Comitê, amigos da Secretaria-Geral, meu sincero agradecimento por todo o apoio recebido e a oportunidade de ter podido compartilhar de bons e fraternos momentos nesta passagem aladina que hoje finaliza para mim. Nada mais, obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado prezado colega, Embaixador Talice, por suas sinceras e profundas reflexões, que sempre é bom reler em seu momento, como sempre, muito acertadas. Em nome de todos os colegas e integrantes deste Comitê, novamente expresso-lhe nossos mais sinceros reconhecimentos por sua gestão, como também por suas palavras.

No que me é pessoal, resta-me agradecer-lhe suas amáveis palavras, e tomara que realmente a Providência me mantenha sempre perto de bons amigos, como Vossa Excelência.

Senhores Representantes, convido o Embaixador Talice a aproximar-se para fazer-lhe entrega da bandeja.

O Presidente, Embaixador Efraín Darío Centurión, em nome do Comitê de Representantes, entrega uma bandeja como lembrança ao Embaixador Jorge Rodolfo Talice.

- Aplausos.

Encerra-se a sessão.

---